

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

A ADESÃO DAS MÃES AO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE BUCAL MATERNO INFANTIL

**Caique Mariano Pedroso (UEPG - caiquemp@yahoo.com.br)¹
Nayara Silva de Gouvêa (UEPG - nayaraodontologia13@gmail.com)²
Fabiana Bucholdz Teixeira Alvez (UEPG - fabr.teixeira@uol.com.br)³**

Resumo: A adesão aos programas de saúde bucal tem por finalidade a prevenção das mais diversas doenças que podem acometer a cavidade bucal. O projeto de extensão Educação em Saúde Bucal Materno-Infantil visa facilitar o acesso às práticas educativas, preventivas e curativas em saúde bucal ao grupo da primeira infância. O objetivo desse trabalho é avaliar a adesão das mães ao projeto de extensão Saúde Bucal Materno Infantil (SBMI) que realizaram acompanhamento odontológico aos 3 e 6 meses de vida do bebê. Para isso, a amostra foi composta a partir de dados do hospital de nascimento vivos (SINASC) e a análise documental de fichas do banco de dados do projeto, que foram coletados por residentes e acadêmicos vinculados ao projeto, no período de agosto de 2017 a março de 2018. Com base nos resultados, observou-se que a adesão das mães encontra-se ainda baixa, sendo um passo inicial para instituições da educação continuada voltada à prevenção e promoção de saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde Bucal. Recém-nascido.

INTRODUÇÃO

Diante dos diversos desequilíbrios que afetam os determinantes sociais, a prevenção e a promoção da saúde vêm para modificar as causas que interferem no bem-estar da população brasileira. Por definição, a promoção da saúde é a soma das ações da população, dos serviços de saúde, das autoridades sanitárias e de outros setores sociais e produtivos, dirigidas ao desenvolvimento das melhores condições de saúde individual e coletiva (SALAZAR, 2011).

A saúde em si é resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, que se combinam de forma particular em cada sociedade em conjunturas específicas, resultando em sociedades mais ou menos saudáveis (BUSS, 2000). Nesse

¹ Acadêmico de odontologia; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Odontologia e caiquemp@yahoo.com.br.

² Residente em Odontologia Hospitalar Neonatal; Hospital Regional dos Campos Gerais; Odontologia e nayaraodontologia13@gmail.com.

³ Coordenadora Professora Dr., em Odontopediatria; Departamento de Odontologia e fabr.teixeira@uol.com.br.

contexto, pode se dizer que basicamente prevenção é a educação, na qual consiste em atividades direcionadas às transformações das condutas e costumes dos indivíduos, focando no seu estilo de vida, diminuindo os riscos comportamentais que são passíveis de serem mudados (BUSS, 2000).

No ano 2000, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que tem sua base na integralidade da assistência, assegurando a melhoria de acesso da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal às gestantes e ao recém-nascido (PRESTES et al., 2013). A abordagem educativa durante o período gravídico-puerperal é fundamental para que a gestante compreenda a influência das suas ações na saúde do bebê.

A adesão aos programas de saúde bucal tem se por finalidade a prevenção das mais diversas doenças que estabelecem na cavidade bucal. Essa manobra, implantada pelo SUS, requer orientar as mães sobre as futuras complicações que podem estar se desenvolvendo, agindo de forma preventiva e educacional, levando conhecimentos que favoreçam o bem-estar do recém-nascido.

O projeto de extensão Educação em saúde bucal materno-infantil (SBMI), que acontece no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), vinculado a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tem por objetivo disseminar e facilitar o acesso às práticas educativas, preventivas e curativas em saúde bucal ao grupo da primeira infância. O mesmo conta com a participação de acadêmicos e residentes, atuando em dois cenários, sendo eles o puerpério mediato e o ambulatório.

No primeiro momento do puerpério mediato, após o parto, as gestantes recebem orientação sobre a importância do aleitamento materno e desenvolvimento estomatognático, sendo também abordada a questão de hábitos de sucção não nutritivos. O Ministério da Saúde recomenda a amamentação até os dois anos de idade ou mais, e que nos primeiros seis meses de vida do bebê receba apenas aleitamento materno exclusivo, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos (OMS/UNICEF, 1991; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). O aleitamento natural, além dos benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais amplamente divulgados na literatura, possui efeito positivo para a odontologia, uma vez que se encontra intimamente relacionado ao crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático (OLIVEIRA; BOTELHO, 2015). Durante a alimentação, o movimento de sucção do recém-nascido faz com que haja uma maior estimulação neuromuscular da face, desenvolvendo assim seus ossos e fortalecendo seus músculos. O crescimento ósseo-mandibular é propiciado pelos exercícios de rebaixamento, ântero-posteriorização e elevações concomitantes da

mandíbula durante a sucção, os quais modificarão a relação maxilo-mandibular para uma posição mésio-cêntrica (OLIVEIRA; BOTELHO, 2015). Com isso, conseqüentemente, a maxila e a mandíbula que estão em crescimentos equilibrados, fazem com que os germes dentários se situem em uma posição mais estável dentro do osso alveolar, contribuindo futuramente em uma erupção sem anormalidades. Outro grande importante fator para o aleitamento natural exclusivo é o desenvolvimento do aprendizado da deglutição, da fala e da respiração pelo nariz. A falta de estimulação adequada das funções orais e da sucção podem ocasionar alguns desvios ou modificações no desenvolvimento do sistema estomatognático como as maloclusões, hábitos parafuncionais e respiração bucal. Estes podem começar a se instalar em idades muito precoces, principalmente logo após o nascimento (FERREIRA et al., 2010).

No segundo momento, localizado no ambulatório, é realizado o acompanhamento do bebê até dois anos de idade, conforme protocolo desenvolvido no projeto de extensão SBMI. No primeiro encontro, onde o bebê tem de 7 a 14 dias, é realizado o teste da linguinha. O teste da linguinha é um exame padronizado que possibilita diagnosticar e indicar o tratamento precoce das limitações dos movimentos da língua causadas pela língua presa que podem comprometer as funções exercidas pela língua: sugar, engolir, mastigar e falar (MARTINELLI; MARCHESAN; BERRETIN-FELIX, 2014). Segundo a lei 13.002 de 20 de junho de 2014, é obrigatória a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês, em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências. Para o diagnóstico de anquiloglossia em recém-nascidos, o projeto SBMI utiliza como base o instrumento Bristol Tongue Assessment Tool (BPAT). Qualquer restrição à livre movimentação da língua pode resultar em dificuldade para amamentar, levando ao desmame precoce e baixo peso do bebê, com introdução desnecessária da mamadeira (MARTINELLI et al., 2012). Depois de diagnosticados, a frenotomia é realizada, para que haja a divulsão do frênulo lingual, facilitando o movimento de sucção e deglutição. No segundo encontro, aos três meses de idade, é realizada uma palestra sobre o acompanhamento da amamentação, orientações sobre a erupção dentária e higiene bucal do bebê. Aos seis meses é realizado um novo acompanhamento na clínica odontológica da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na qual os assuntos abordados são sobre orientações sobre alimentação, higiene, hábitos de sucção não nutritiva, cronologia de erupção, doença cárie e trauma.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é avaliar a adesão das mães ao projeto de extensão Saúde Bucal Materno Infantil que realizaram acompanhamento odontológico aos 3 e 6 meses de vida do recém-nascido.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, realizado no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), localizado no município de Ponta Grossa, estado do Paraná, que atende a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A amostra foi composta a partir de dados do hospital de nascimento vivos (SINASC) e a partir da análise documental de fichas do banco de dados do projeto. A coleta foi realizada por residentes de Odontologia Hospitalar Neonatal e acadêmicos de odontologia inseridos no projeto de extensão SBMI. A adesão aos 3 meses ocorreu na forma de palestra com orientações gerais voltado ao cuidado do recém-nascido; aos 6 meses consistiu-se de atendimento clínico realizado no ambulatório da própria Universidade. O período de abrangência se deu agosto de 2017 a março de 2018. Como critério de exclusão foram excluídas as fichas que não estavam preenchidas corretamente, com os devidos dados. Os dados coletados foram compilados e organizados em uma planilha, na ferramenta *Microsoft Office Excel*® 2013, após mensuração dos resultados, estes foram apresentados por meio de estatística simples.

RESULTADOS

Com base na análise dos dados, obtivemos durante o período de agosto de 2017 a março de 2018, 1662 nascimentos de recém-nascidos registrados via SINASC relatado pelo Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - HURCG. Deste número, 363 mães compareceram a palestra de educação em saúde bucal aos 3 meses de idade de seus bebês; já aos 6 meses 132 mães participaram do acompanhamento clínico odontológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão das mães que participam do projeto SBMI na etapa de acompanhamento (follow-up) 3 meses e 6 meses encontra-se baixa, no entanto é um passo inicial para a

educação continuada em prol da promoção e prevenção da saúde bucal materno-infantil, com o intuito de garantir melhores condições no bem-estar e qualidade de vida da gestante, puérpera e recém-nascido, desde o alojamento até 6 meses ou mais de idade.

REFERÊNCIAS

- BUSS, P.M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciência & saúde coletiva, 2000, 5.1.
- BRASIL. Lei nº 13.002, de 20 de Junho de 2014. **Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês**. Acesso em: 10 abril 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm.
- FERREIRA, F.V; MARCHIONATTI, A.M; OLIVEIRA, M.D.M; PRAETZEL, J.R. Associação entre a duração do aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento de hábitos orais deletérios. **Rev Sul-Bras Odontol**, Mar; v.7, n.1, p. 35-40, 2010.
- MARTINELLI, R.L.C; MARCHESAN, I.Q; BERRETIN-FELIX, G. **Cartilha do Teste da Linguinha: para mamar, falar e viver melhor**. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2014.
- MARTINELLI, R.L.C; MARCHESAN, I.Q; RODRIGUES, A.C; BERRETIN-FÉLIX, C. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. **Rev. CEFAC**, Jan-Fev; v.14, n.1, p.138-145, 2012.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: Nutrição Infantil - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Caderno de Atenção Básica, nº 23, Brasília, 2009
- OLIVEIRA, N.M.C; BOTELHO, K.V.G. Importância do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático na primeira infância. **Ciências biológicas e da saúde**, Recife, v. 2, n. 3, p. 75-82, Jul 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações OMS**. 1991. Disponível em: <http://www.leitematerno.org/oms.htm>. Acesso em: 12 abril 2018.
- PRESTES, A.C.G; MARTINS, A.B; NEVES, M; MAYER, R.T.R. Saúde bucal materno-infantil: uma revisão integrativa. **RFO**, Passo Fundo, v. 18, n. 1, p. 112-119, jan./abr. 2013
- SALAZAR, L.M. **Reflexiones e posiciones alrededor de la evaluación de intervenciones complejas**. Santiago de Cali: Programa Editorial Universidad del Valle. 21ed. 2011. 144p.